

**UM MODO E DUAS MORFOLOGIAS:
A EXPRESSÃO DO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS
FALADO EM SÃO PAULO (SP) E SÃO LUÍS (MA)**

Wendel Silva dos Santos (USP)
wendel_silva@globocom.com
Ronald Beline Mendes (USP)

Considerando-se a perspectiva teórico-metodológica da sociolinguística variacionista (Cf. LABOV, 1972; 2001) investiga-se a variação da morfologia do subjuntivo e da morfologia do indicativo na expressão do modo subjuntivo, como na sentença “eu acredito que não vai mudar mas ela tem certeza que vá mudar” (SLM1B-Marcelo). A partir de uma amostra da fala paulistana (12 entrevistas gravadas e transcritas pelo GESOL-USP) e da fala ludovicense (12 entrevistas gravadas e transcritas entre fevereiro de 2012 e janeiro de 2013), esta pesquisa, recorte de um estudo mais amplo de mestrado, pretende examinar quais variáveis linguísticas e sociais se correlacionam à seleção das variantes, nos contextos em que se apresentam como formas opcionais. Analisa-se, entre as variáveis sociais, sexo/gênero, idade e escolaridade dos sujeitos participantes do estudo, já que, dada a proposta desse trabalho, a comparação entre os usos em duas capitais é central. Entre as variáveis linguísticas, analisa-se tempo verbal, tipo de oração, modalidade, grau de afirmação, classe semântica do verbo principal, tipo de subordinador e se observa que esses fatores estruturais têm sido aqueles cuja relevância vem sendo atestada em diferentes trabalhos (Cf. PIMPÃO, 2009; CARVALHO, 2007). Os resultados preliminares, obtidos, a partir do controle quantitativo dos dados, revelam que, entre os fatores sociais, faixa etária foi aquele que se mostrou estatisticamente mais relevante, com indicativo de mudança em tempo aparente; entre os fatores linguísticos, cita-se tempo verbal e tipo de subordinador como os mais expressivos. Além da descrição da variável enfocada, este estudo pretende contribuir para a descrição de duas comunidades de fala, bem como para a discussão desse conceito central em sociolinguística.